

## EFEITOS DOS PÁTIOS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL INFANTIL

ANA CLARA MARINS MENDES<sup>1</sup>; FABIANA FERNANDES DOS SANTOS<sup>2</sup>;  
D'ANDRÉAZAMPIERI MARMITT<sup>3</sup>; LICIANE OLIVEIRA DA ROSA<sup>4</sup>; ÉRICO  
KUNDE CORRÊA<sup>5</sup>; LUCIARA BILHALVA CORRÊA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas– [anaclaramarinsmendes@gmail.com](mailto:anaclaramarinsmendes@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [fabf.santos07@gmail.com](mailto:fabf.santos07@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [dandreazm@gmail.com](mailto:dandreazm@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [licianecienciasambientais@gmail.com](mailto:licianecienciasambientais@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ericokundecorrea@yahoo.com.br](mailto:ericokundecorrea@yahoo.com.br)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas– [luciarabc@gmail.com](mailto:luciarabc@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Segundo COLLADO (2020) educação ambiental (EA) compreende os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, visando melhorar a relação do homem com a natureza, promovendo reflexões acerca dos problemas ambientais e mostrando que a qualidade de vida e as futuras gerações dependem de um desenvolvimento. Aprender sobre questões ambientais por meio de instrução tradicional não é suficiente para melhorar o pró-ambientalismo das crianças, logo entende-se que a exposição direta à natureza pode ser necessária.

A inspiração para o seguinte trabalho surgiu na discussão sobre a importância da EA no contexto das Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIs), tendo como perspectiva o brincar na natureza a partir do Projeto Adote uma Escola (AUE). Partindo dessa reflexão, surgiu o questionamento: “As EMEIs parceiras do Projeto AUE possuem espaços/ambientes que propiciem a EA permitindo que as crianças brinquem na natureza?”. O ambiente externo no âmbito das escolas pode ser uma potente estratégia pedagógica de EA, contribuindo para o desenvolvimento de aprendizagens sobre o Projeto AUE e mobilizando a participação dos alunos para a construção da sustentabilidade.

As experiências de interação das crianças com o meio ambiente se apresentam como uma forma eficiente para o desenvolvimento de relações afetivas com o meio e, associados à EA, contribuem para a construção de políticas públicas, (Projeto AUE) mais efetivas, evidenciando uma perspectiva de trabalho pedagógico da EA nas instituições de educação infantil, potencializando a relevância de ampliar a vivência cotidiana e a relação das crianças com a natureza. Neste sentido, compreende-se que a natureza e os temas a ela inerentes se constituem como espaços de aprendizagem/contextos pedagógicos relevantes para a promoção da EA nestas instituições. Portanto o presente estudo investiga os efeitos dos pátios das Escolas Municipais de Educação Infantil na educação ambiental infantil.

### 2. METODOLOGIA

O estudo é de natureza qualitativa (CRESWELL; CRESWELL, 2021). Foi utilizada a pesquisa descritiva (REITER, 2017). O estudo foi desenvolvido no município de Pelotas, onde é realizado o Projeto ambiental “Adote uma Escola” (AUE) em parceria com as escolas da rede pública. O município está localizado na região sul do estado do Rio Grande do Sul (Brasil) com uma população estimada

de 343.132 habitantes e área territorial de 1.609,708km<sup>2</sup> (IBGE, 2022). De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), atualmente, existem 333 instituições de ensino na Cidade de Pelotas sendo elas 168 escolas de educação infantil, 129 escolas de ensino fundamental e 36 escolas de ensino médio, estima-se que 86 possuem vínculo com o Projeto AUE. Este trabalho foi direcionado a todas as 17 Escolas Municipais de Ensino Infantil (EMEIs) participantes do Projeto AUE (figura 1).

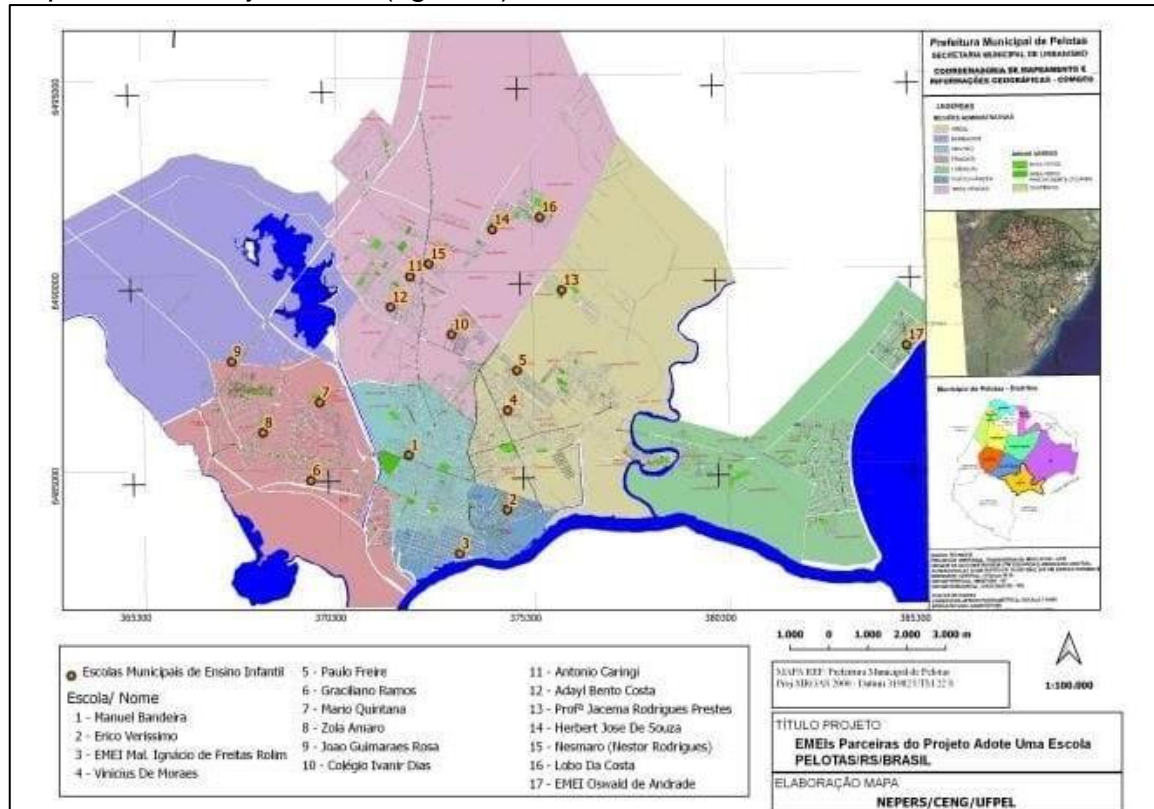


Figura 1- Localização das escolas estudadas no município de Pelotas

Fonte: GUIDONI (2023).

Os participantes da pesquisa foram os representantes da direção e coordenação das EMEIs vinculadas ao Projeto AUE, na qual possuem o Projeto ativo na Instituição de Ensino. Inicialmente, foi realizado um primeiro contato com a direção da escola via telefone para agendamento da visita e posteriormente realizada a ida até a mesma, averiguando a situação da área externa da instituição por meio de registro fotográfico.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados nas imagens (Figura 2 e 3) revelam aspectos importantes de cada escola, mostrando o potencial que possuem para desenvolver o Projeto AUE e a educação ambiental no contexto do espaço externo.



Figura 2- Imagem da área externa no âmbito da EMEI Jacema 4ERodrigues Prestes  
Fonte: Os autores, (2023).

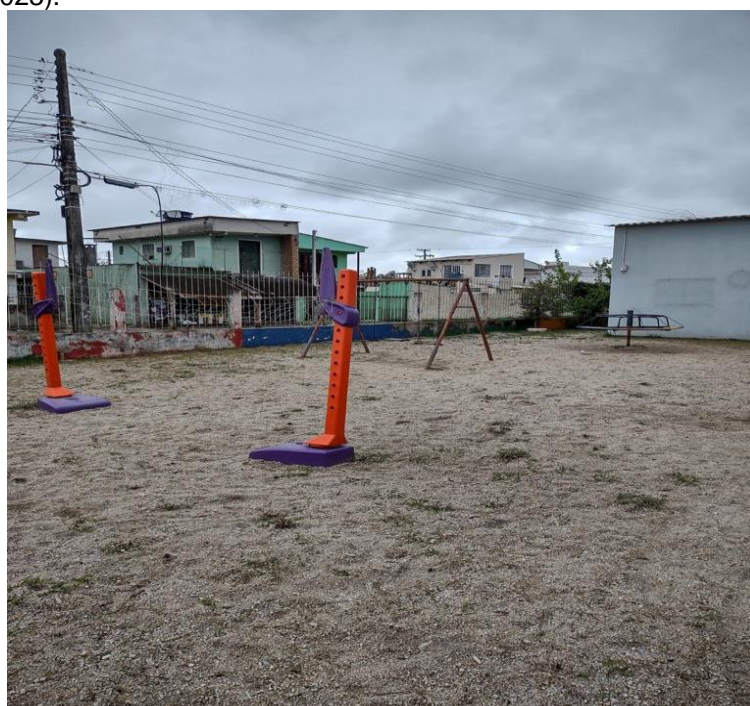


Figura 3- Imagem da área externa no âmbito da EMEI Antônio Caringi  
Fonte: Os autores, (2023).

Ficou evidente que as escolas que fizeram parte do estudo preservaram na sua área externa espaços verdes e areia, demonstrando preocupação em possibilitar às crianças contato com a natureza. É preciso pensar no presente e no futuro (em relação à sustentabilidade) destas crianças, que dividem o tempo da sua primeira infância entre o lar e as escolas de educação infantil. É de fundamental importância que estes espaços nas escolas sejam reavaliados na sua pedagogia, levando em consideração nos tipos de relações, de experiências, de interações que estão sendo propostas.

Quando as crianças vivem uma experiência, ela fica gravada na memória, ou



seja, para pegar uma fruta no pé precisamos de força, equilíbrio, estratégia, coragem e confiança. Subir na árvore é uma condição de aprendizagem. E quantas memórias estão envolvidas numa experiência como essa: cores, sabores, cheiros, texturas, temperatura. Estar na natureza, e entrar em contato direto com a vida, uma vida que tem sons diferentes a todo o momento, que tem surpresas a cada segundo, as cores que mudam ao longo do dia, as nuvens que se movem, o vento que ora sopra forte, outras vezes suave, sons diversos, cantos. A criança brinca num lugar vibrante, que tem calor, que é frio, que tem formas diferentes, que surpreende e neste brincar vai relacionando as suas vivências e experiências da vida (WEBBER, 2020).

#### 4. CONCLUSÕES

Portanto, é possível concluir que os espaços ao ar livre desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, não apenas em termos de educação ambiental, mas também em seu crescimento global. Os pátios escolares oferecem um ambiente propício para a aprendizagem prática e experiencial, onde as crianças podem explorar a natureza, desenvolver conexões com o meio ambiente e adquirir habilidades e conhecimentos valiosos sobre a conservação e preservação ambiental.

No entanto, é importante ressaltar que a qualidade dos pátios escolares e o apoio pedagógico dado às atividades ao ar livre desempenham um papel crítico. Apenas fornecer um espaço não é suficiente; é necessário um compromisso real com a educação ambiental infantil, com currículos bem planejados, recursos adequados e a participação ativa dos educadores.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLLADO, Silvia; ROSA, Claudio D.; CORRALIZA, José A. The effect of a nature-based environmental education program on children's environmental attitudes and behaviors: A randomized experiment with primary schools. *Sustainability*, v. 12, n. 17, p. 6817, 2020.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 241 p., 2021.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados:** Pelotas, 2022.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pelotas:** Educação, 2020.

REITER, B. **International Journal of Science and research methodology.** Human, 2017; V. 5 (4): 129-150.

SAGER, Fabio et al. Avaliação da interação de crianças em pátios de escolas infantis: uma abordagem da psicologia ambiental. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, p. 203-215, 2003.

WEBBER, M.S. DA S. A conexão entre a criança e a natureza. In: DAMASCENO, M.M.S. (Org.) **Relação sociedade-natureza, saúde e educação:** reflexões multidisciplinares. Crato (CE): Quipá, 2020. p.12-25